



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 27 dias(s) do mês de julho de dois mil e vinte e dois, às 20 horas e 15 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Flávio Santiago (orientador), Artur Oriel Pereira, Aline Rodrigues Santos, para examinar o Trabalho de Curso intitulado A hora do recreio na educação básica: um estudo bibliográfico do(a) estudante Caíque Brito de Freitas, Matrícula nº 2018205221354007 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Documento assinado digitalmente
 FLAVIO SANTIAGO
Data: 28/07/2022 16:20:06-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Flávio Santiago

Orientador/Presidente da Banca

Documento assinado digitalmente
 ARTUR ORIEL PEREIRA
Data: 28/07/2022 16:31:00-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Artur Oriel Pereira

Documento assinado digitalmente
 ALINE RODRIGUES SANTOS
Data: 01/08/2022 21:31:34-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Aline Rodrigues Santos

Caíque Brito de Freitas



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO- CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor: Caíque Brito de Freitas ¹

Flávio Santiago²

Artigo científico (X)

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Matrícula: 2018205221354007

Título do trabalho: A HORA DO RECREIO NA
EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO.

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 16/08/2022

/

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IF Goiano – Campus Iporá. E-mail: caique.brito@estudante.ifgoiano.edu.br

² Graduação em Pedagogia (UFSCAR); Doutor em Educação (UNICAMP); e-mail: santiago flavio22@gmail.com.

O(a) referido(a) autor(a) declara:

Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;

Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;

Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local Aragarças- Goiás
Data 15/08/2022



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM

Assinatura do(a) orientador(a)



Documento assinado digitalmente

FLAVIO SANTIAGO

Data: 15/08/2022 20:55:45-0300

Verifique em <https://verificador.itl.br>

A HORA DO RECREIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Caíque Brito de Freitas¹

Prof. Dr. Flávio Santiago²

RESUMO

No ambiente escolar o recreio é um momento oportuno para que as crianças possam brincar livremente sem a vigilância constante dos adultos, bem como podem construir amizades com colegas. Tendo em vista este contexto, o objetivo deste trabalho de conclusão de curso é compreender como a temática correlacionada ao recreio presente na educação básica, aparece na literatura científica correlacionada a área da educação entre os anos 2012-2022. O caminho metodológico percorrido foi a pesquisa bibliográfica, sendo realizada junto a base de dados Oasisbr, um portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto e gratuito, utilizando como descritores as palavras infância, recreio, educação básica. Os resultados das análises apontam que o momento do recreio é o em muitos casos o único espaço/tempo que as crianças possuem para brincar na educação básica, bem como é o momento mais esperado pelas crianças.

Palavras-chave: Brincar; Lúdico; Recreio Escolar.

ABSTRACT

In the school environment, recess is an opportune time for children to play freely without the constant supervision of adults, as well as to build friendships with colleagues. In view of this context, the objective of this course conclusion work is to understand how the theme correlated to recess present in basic education appears in the scientific literature correlated to the area of education between the years 2012-2022. The methodological path followed was the bibliographic research, being carried out with the Oasisbr database, a Brazilian portal of publications and scientific data in open and free access, using the words childhood, recreation, basic education as descriptors. The results of the analyzes indicate that the recess time is in many cases the only space/time that children have to play in basic education, as well as the moment most awaited by children.

Keywords: To play; Ludic; School Recreation.

1. INTRODUÇÃO

Durante o período de graduação diversas disciplinas que me possibilitaram condição de entrar em contato com diversas realidades e pontos vistas que despertam atenção e interesse pelo livre brincar das crianças e seu processo de produção de cultura.

¹ Caíque Brito de Freitas graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFGoiano – Campus Iporá. E-mail: caique.brito@estudante.ifgoiano.edu.br

² Flávio Santiago Professor Doutor em Educação (UNICAMP). E-mail: santiagoflavio2206@gmail.com

Outro principal motivo que me despertou a atenção e o interesse pelo livre brincar das crianças durante o recreio, foram as visitas que faço constantemente as escolas, pois há algum tempo participo de um projeto de reciclagem nas escolas, e nessas visitas, percebi que durante o recreio as crianças se interagem, produzem, trocam conhecimento e aprendem umas com as outras durante o brincar.

Dentro deste contexto, torna-se fundamental considerar a criança como um ser marcado pelo contexto social e familiar, sendo primordial pensar no processo de desenvolvimento dela a partir do contexto que ela está inserida.

Na minha trajetória escolar, o momento do recreio era muito esperado, a oportunidade de poder relacionar-se com os colegas sem ter ninguém vigiando, ou chamando a atenção, o momento de brincar, conversar, trocar ideias e até mesmo correr livremente pelo pátio, tudo isso era possível acontecer durante os quinze minutos fora da sala de aula, a interação com os colegas era muito importante e nessas ocasiões amizades sinceras e duradouras foram forjadas.

A partir do momento que a criança vai para as instituições educativas, ela passa a se relacionar com outras pessoas além da sua família e, com isso começa construir novos laços e a desenvolver ações de relacionamento, no ambiente escolar o recreio é muito oportuno para que as crianças possam desenvolver ainda mais essas ações, pois se sabe que a socialização é algo muito importante e necessária em todas as fases escolares, sendo imprescindível que o aluno tenha espaço para estreitar a amizade com colegas, pois manter relacionamentos positivos ajuda o ambiente escolar a se tornar mais receptivo e a criação de habilidades importantes para a vida, como empatia e respeito.

Outro ponto importante é que o recreio possibilita que as crianças brinquem, e é por meio das brincadeiras que elas constroem culturas entre seus pares, como uma experiência de cultura significativa; as crianças entre elas, nestes momentos tem a oportunidade de criar, de imaginar dos mais diferentes modos, construindo arcabouços culturais que transbordam a realidade e produzem jogos de sentidos significantes para aquele grupo de meninos ou meninas.

Nesse sentido Nascimento (2009) enfatiza que da interpretação dos sistemas culturais adultos, as crianças retiram elementos para a interação com outras crianças e,

ao mesmo tempo, os aspectos da cultura de pares afetam a maneira como interagem com os adultos. Indicando dessa forma que a socialização não é um processo de adaptação ou de internalização de valores e costumes, mas, ao contrário, um processo de apropriação, reinvenção e reprodução. (NASCIMENTO, 2009, p.33).

Sendo assim o recreio é onde as crianças se encontram livremente para brincar, pular, correr, falar, inventar faz de conta, aprontar, compartilhar e muito mais. É também um lugar de convivência entre si, onde elas mesmas definem suas regras, o momento de interação e convivência mútua, sem o olhar vigilante de um adulto. A criança, ao brincar e ao interagir, amplia seus repertórios verbo-visuais, reelaborando aquilo que lhe traz significados (VAGO-SOARES, 2015). Isso contribui para que aprenda e se desenvolva em muitos aspectos, tais como: na formação de identidade; na produção de subjetividades; na construção de crenças e valores; no lidar com medos e ansiedade; no fortalecimento dos vínculos simbólicos; e na ampliação de repertórios para criações.

Seguindo a trilha dos pressupostos da Sociologia da Infância, entendemos as interações como uma forma de materializar a cultura de pares, que para Corsaro (2009, p. 32) representa “[...] um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e interesses que as crianças produzem e compartilham na interação com seus pares”. É, portanto, um importante mecanismo de valorização das agências das crianças nos processos de construção simbólicas de apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade.

É notório que as crianças gostam muito da hora do recreio, é um dos momentos mais esperados por elas durante as atividades escolares, neste momento constroem uma relação com o/a outro/a, e elaboram atividades compartilhadas, podendo exercer o livre fazer, e articular a realidade a partir do seu ponto de vista. As “crianças produzem e criam seus próprios mundos coletivos num sentido genérico. Embora sejam afetadas pelo mundo adulto (que também afetam), as culturas de pares das crianças têm sua própria autonomia” (CORSARO, 2011, p. 275).

O recreio, como afirma Prodocimo e Recco (2008), é um momento em que as crianças podem se auto-organizar e realizar atividades de acordo com seus interesses, de

interagirem entre si, e, além disso, o recreio pode proporcionar momento de aprendizagens importantes.

Diante disso, podemos inferir que o recreio apresenta uma possibilidade de criação para as crianças, construindo assim, suas culturas de pares, por cultura de pares, Corsaro (2009, p.32) define como “um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e interesses que as crianças produzem e compartilham na interação com seus pares”. Cultura produzida pelas crianças que tem no recreio escolar um importante espaço de produção pela continuidade das relações que se estabelecem entre ela.

A interação que acontece entre as crianças nas brincadeiras, e nas dinâmicas realizadas por elas durante o intervalo recreativo contribui significativamente para a vivência da infância na escola. Com Martins (2018), consideramos haver dois tipos clássicos de compreensão acerca do papel das brincadeiras. De um lado, temos os adeptos da brincadeira como meio para a aquisição e desenvolvimento de outras habilidades e aprendizagens, consideradas relevantes do ponto de vista escolar: alfabetização, raciocínio lógico-matemático, entre outros; e, por outro, da brincadeira como um fim em si mesmo, como um direito social, que ajuda a demarcar a infância como uma categoria do tipo geracional (SARMENTO, 2008).

Com efeito, essas distintas formas de operar com as brincadeiras no contexto na Educação Básica, expõem diferentes modos de compreender o sujeito criança. No primeiro caso, como um ser que precisa ser moldado pela ação diretiva do adulto, pois nele recaem expectativas acerca do seu futuro, como um “vir-a-ser” (SARMENTO, 2005) e, no segundo, como um sujeito que tem respeitados seus anseios e necessidades do tempo presente.

O brincar no recreio é um brincar sem a supervisão de nenhum adulto, livre e sem regras, que permite as crianças uma maior interação e criação de vínculos o surgimento de fortes amizades que podem perdurar para a vida toda, por isso deve ser incentivado e permitido que seja realizado sem a supervisão dirigida de nenhum adulto.

No recreio elas também têm a oportunidade de encontrar, conversar e interagir com seus colegas, é um momento de troca de informações de forma espontânea, onde se relacionam livremente sem regras e normas, aprendendo um com o outro, com a

vivência de cada coleguinha. Pereira (2020) detectou em seu estudo que as crianças ao se relacionarem buscam estar juntas por afinidades e gostos, e, até mesmo por suas características físicas e pessoais, não que sejam preconceituosas ou racistas, mas pelo fato de buscarem se sentir bem ao conviver e brincar com as outras crianças.

É nesse contexto que o brincar no recreio é sem dúvida um momento vivido intensamente pelas crianças. Não há como imaginar um recreio sem crianças brincando e se divertindo livremente, dando e asas à imaginação, onde são craques, artistas, cantores e muito mais. Elas aproveitam esse pouco tempo de duração do recreio para transitar com imensa rapidez e habilidade entre o real e o imaginário, sendo essa capacidade o ponto comum entre as brincadeiras dos meninos e das meninas. Desde cedo as crianças devem entender que as brincadeiras não tem gênero, meninos e meninas, podem brincar daquilo que mais lhes deleitar a fim ampliar seus repertórios culturais, experimentar papéis, situações, ações e movimentos dos mais diversos. E essa é uma das funções principais da escola, algo que deve ser assegurado sem que outras perspectivas fundamentais da educação das crianças, como a igualdade entre os gêneros, sejam perdidas de vista. É assim que brincar de pular corda, de casinha, de correr, de jogar bola, de ser cientista, professor ou policial podem ser vivências experimentadas por todas as crianças, meninos ou meninas.

Tendo em vistas o panorama supracitado, o objetivo deste trabalho de conclusão de curso é compreender como a temática correlacionada ao recreio presente na educação básica, aparece na literatura da área da educação entre os anos 2012-2022.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Brincar na Infância

No Brasil, o direito de brincar é assegurado pela Constituição Federal (BRASIL, 1988), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1996) e, recentemente, pelo Marco Legal da Primeira Infância (BRASIL, 2016). Toda criança gosta de brincar, seja só, acompanhada ou em grupo. O brincar está na criatividade dessa ação em relação a si ou

ao espaço. Ao encontrar materiais variados no ambiente, a criança logo se coloca a criar um significado ao material, tornando-o seu elemento de brincar.

Segundo a pedagoga Ana Claudia de Arruda Leite, “O brincar é a linguagem central e inerente da infância. Não existe uma criança que não saiba brincar, isso faz parte do desenvolvimento dela. É onde ela expressa sua subjetividade, cria hipóteses, aprende a negociar, e exercita a capacidade criativa. O ato de brincar representa o gesto primordial de exploração do mundo e do conhecimento do outro”, dessa forma as brincadeiras realizadas na infância vão muito além de simples diversão, elas contribuem para o processo de aprendizagem das crianças, permitem que elas possam trabalhar o convívio com o próximo, aceitação das diferenças, possibilitam que as crianças aprendam a dividir e a compartilhar, além também de desenvolverem o senso de competição e crítico. As crianças aprendem brincando, dançando, cantando e atuando. No ato de brincar, elas estão criando, fantasiando, e a cada interação com objetos, adultos e outras crianças, um novo universo, cheio de aprendizado e possibilidades, se abre para cada uma delas.

Através do jogo da brincadeira, compreendem o mundo à sua volta, aprende regras, testam habilidades físicas, como correr, pular, aprende a ganhar e perder. O brincar desenvolve também a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora. A brincadeira em grupo favorece alguns princípios como o compartilhar, a cooperação, a liderança, a competição, a obediência às regras. O jogo é uma forma da criança se expressar, já que é uma circunstância favorável para manifestar seus sentimentos e desprazeres. Assim, o brinquedo passa a ser a linguagem da criança.

Como ressalta Machado (2003):

“Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda”. (MACHADO, 2003, p.37)

O brincar envolve múltiplas aprendizagens. Vygotsky afirma que na brincadeira “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu

comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade” (2007, p.122). Isso porque a brincadeira, na sua visão, cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que as ações da criança ultrapassem o desenvolvimento já alcançado (desenvolvimento real), impulsionando-a a conquistar novas possibilidades de compreensão e de ação sobre o mundo.

Dessa forma, a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. O brincar não só requer muitas aprendizagens como também constitui um espaço de aprendizagem.

2.2 A Importância do Recreio dentro da Educação Básica

Para às crianças o recreio pode trazer o esperado momento de sair do espaço confinado da sala de aula para praticar atividades esportivas ou de brincar livremente com os colegas, mas também reestruturações de experiências com seus pares, sem interferência direta do adulto.

A hora favorita das crianças é o recreio, mas antes de um simples momento de distração, ele é um importante aliado para o desenvolvimento cognitivo, social e físico, trazendo também vantagens para o desempenho escolar, é neste momento que as crianças podem interagir entre si, com o ambiente em que ela está fazendo parte e com isso passa a ter condições de adquirir novos conhecimentos e aprende diversas habilidades, pois o seu desenvolvimento depende diretamente do grupo social e da cultura da qual faz parte, ampliando o seu processo de ensino aprendizagem, não ficando somente restrito ao ambiente da sala de aula.

O recreio escolar tem como umas de suas funções, uma pausa nas atividades escolares. No período de intervalo entre as aulas os alunos podem brincar, comer, interagir com seus colegas, praticar atividades físicas, é um período em que as crianças têm mais liberdade para escolher o que querem fazer (RAMSTETTER; MURRAY; GARNER, 2010). O “recreio faz parte da atividade educativa e, como tal, se inclui no tempo de trabalho escolar efetivo...; e quanto à sua duração... parece razoável que se adote como referência o limite de um sexto das atividades.” (CNE, 2002, p. 3).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) salientam a necessidade de a escola proporcionar uma educação que vá além dos conteúdos tradicionais de cada uma das disciplinas, destacando-se a formação ética dos alunos. Neste sentido, o recreio apresenta um amplo campo de oportunidades para o desenvolvimento de valores morais e, segundo Cagigal (1981), um diagnóstico da penúltima década do século XX aponta a existência de uma crise de valores em nossa sociedade. Não se trata somente de um tipo de valor, mas de uma espécie de desencanto geral do homem contemporâneo com respeito às questões: ‘em que crer’, ‘o que esperar’ e ‘quando ter otimismo’. Há uma deserção dos valores morais. “Mas o homem, se não quer deixar de ser homem, deve alimentar valores, recuperar os perdidos ou avigorar outros novos” (CAGIGAL, p. 136).

Segundo Vygotsky (1991 apud DRAGO e RODRIGUES, 2009) “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade” (FRANZ; PERUZZO; RODRIGUES, 2015, p. 41267). Nesse sentido o momento da recreação durante o intervalo do recreio pode ser também um momento importante de aprendizado, visto que eles possuem um alto potencial educativo. E, torna-se interessante que os professores busquem também aproveitar esse momento, desenvolvendo brincadeiras dirigidas que possam também contribuir para o aprendizado. O recreio, quando administrado de forma criativa e cooperativa, apresenta inúmeros pontos positivos, torna-se um diferencial importante, na diminuição da violência. Proporcionar atividades durante o intervalo estimula a convivência harmoniosa, “ajuda a desenvolver valores humanos tais como respeito, solidariedade, amizade etc.” (AZEVEDO; JUNIOR; IGNÁCIO, 2018).

Nos jogos e brincadeiras, a criança encontra situações importantes para o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo (BRAGA, 1977).

2.3 O Brincar como fator de Aprendizagem

Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Básica evidenciam ações como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, ou melhor, direitos descritos na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), os quais buscam promover a criança de forma plena, em sua criatividade e autonomia.

Conviver – criar situações onde as crianças possam brincar e interagir como os colegas, como jogos onde as crianças convivam com situações que precisem respeitar regras. Brincar – ação essencial para o desenvolvimento deve estar presente intensamente na rotina da criança. As brincadeiras precisam ser planejadas e variadas, podendo ser as mesmas dirigidas ou não; em espaços diversos, tanto abertos quanto fechados. Também oferecer ‘cantos’ temáticos, onde a criança poderá construir sua autonomia escolhendo suas atividades favoritas, criando suas próprias regras e brincando livremente. Participar – participar é dar espaço para que todos possam trabalhar coletivamente e em contribuição uns com os outros. Envolver as crianças nas etapas de organização e construção do brinquedo ou brincadeira, permitindo tomadas de decisões e debates. Explorar – aqui o importante é conhecer, sentir o mundo, deixar a curiosidade fluir, permitir que as crianças explorem sozinhas os materiais, não apresentando o ‘tal’, mas estimular a descoberta dos elementos, suas características e especificidades. Expressar é ouvir, mas não só isso, é validar o que a criança expressa, seja pelo sentido que o faça ou da forma que o expresse. Assegurar a criança como parte importante e essencial ao grupo. Mostra que faz parte de um coletivo e suas ações (argumentos, decisões, sugestões...) afetam não só a si, mas o grupo. Conhecer-se – oportunizar a criança momentos onde possa vir a se reconhecer como pessoa e não objeto. Despertar a consciência de seu corpo e de do corpo de seus colegas. Seus limites, gostos, desejos, necessidades, etc. (BRASIL, 2017, p. 36)

É pelo contato direto com brinquedos e materiais concretos ou pedagógicos que se estimulam às primeiras conversas, as trocas de ideias, os contatos com parceiros, o imaginário infantil, a exploração e a descoberta de relações. É brincando que a criança ordena o mundo a sua volta.

Toda criança deve brincar, pois é através da brincadeira que atribui sentido ao seu mundo, se apropria de conhecimentos que a ajudarão a agir sobre o meio em que ela se encontra. Em alguns momentos ela vai reproduzir, em suas brincadeiras, situações que presenciou em seu meio.

Nessa perspectiva o brincar como aprendizagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil – DCNEI traz os eixos norteadores interagir e brincar, são importantes para que a criança consolide sua aprendizagem. Pois é a partir da brincadeira e da interação que ela desenvolve, nesta etapa, as estruturas, habilidades e competências que serão importantes ao longo de toda a vida.

“Enquanto brinca, o aluno amplia sua capacidade corporal, sua consciência do outro, a percepção de si mesmo como um ser social, a percepção do espaço que o cerca e de como pode explorá-lo” (SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO, 2000, p. 13).

Sendo assim, observa-se que as interações e a brincadeira são trabalhadas ao mesmo tempo. São eixos interdependentes e que quando abordados da forma correta

propiciam aprendizagens significativas e prazerosas. As interações e a brincadeira são tão valiosas para as crianças quanto o trabalho é para o adulto.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para alcançar os objetivos a que se propôs esta pesquisa, elegeu-se a pesquisa bibliográfica, uma metodologia que se bem conduzida, conforme menciona Gil (2010), pode resultar em estudos promissores, como se vê inclusive em boa parte dos artigos publicados em bases de dados conceituadas.

Sousa *et al* (2021) coloca que a pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas. Vale lembrar que, a pesquisa bibliográfica não se resume a repetir aquilo que já foi publicado, nem tão pouco é um mero compilado de informações a respeito de um tema. Nesse tipo de estudo, é importante a ênfase na metodologia do trabalho para que os critérios de seleção de dados sejam os mais apurados e precisos. De tal modo, é necessária a delimitação do que se deseja pesquisar, conforme Marconi e Lakatos (2007).

A pesquisa bibliográfica é elaborada na investigação de obras científicas já publicadas, é importante pois é através dela que começamos a agir para conhecer um determinado assunto a ser pesquisado, é onde ocorre o levantamento de informações relevantes que contribuam no desenvolvimento da pesquisa, na elaboração do tema e na revisão bibliográfica ou quadro teórico.

A pesquisa bibliográfica será realizada na base de dados na plataforma Oasisbr, um portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto e gratuito. O portal permite, por meio de uma única interface, a pesquisa simultânea em repositórios digitais, teses e dissertações e periódicos científicos eletrônicos, publicados para esclarecer e fundamentar o tema apresentado e que permitam atingir os objetivos e possam responder o questionamento que direcionou este estudo, que segue no sentido de analisar como as crianças podem construir a sua relação para com seus pares no momento do recreio?

Para esta pesquisa no portal Oasisbr, usamos como descritores as palavras chaves recreio e infância, tomando como base artigos de textos em português, tendo

como tema principal estudos sobre a importância do recreio na educação básica, e o recreio como espaço para brincadeiras, convivência e cultura de pares, publicados entre os anos de 2012 - 2022, a pesquisa no Oasisbr, é importante destacar que os trabalhos em língua estrangeira foram eliminados. Por existir, uma baixa produção científica em relação a esta temática fora incorporada na análise textos de anais de congresso, dissertações e teses.

Sousa *et al* (2021) coloca que dados são informações retiradas em bibliotecas que possuem assinaturas de bases de dados ou acesso à internet. Na localização das obras o acesso é através de sites de base de dados ou bibliotecas virtuais das universidades. Os parâmetros a serem seguindo para escolha e análise dos artigos são os adiante:

- a) Ano de Publicação;
- b) Local de Publicação;
- c) Base de dados de publicação;
- d) Título da publicação;
- e) Objetivo da pesquisa;
- f) Metodologia;
- g) Contexto da pesquisa;
- h) Tamanho da amostra;
- i) Conclusões do estudo;
- j) Recomendações;
- k) Lacunas percebidas;
- l) Outras anotações.

Dentre os artigos, teses e dissertação escolhidos estão:

| NOME DO AUTOR | NOME DA PUBLICAÇÃO | PALAVRAS CHAVES | ANO |
|-------------------------------|--|---|------------|
| SANTOS, Celiane Oliveira dos. | As culturas infantis e o recreio na pré escola | Culturas Infantis; Recreio; Pré escola | 2016 |
| AZEVEDO, Olga | O recreio no Jardim de Infância: espaço e tempo para construção de culturas da Infância. | Jardim-de-infância, recreio, jogos e brincadeiras, culturas de infância | 2015 |
| ARAÚJO, Tuane Francelino. | Crianças Em Recreio: Um Estudo Envolvendo O Processo De Socialização e o brincar | Recreio. Culturas Infantis. Crianças colaboradoras. | 2018 |

| | | | |
|--|---|---|------|
| AZEVEDO, Olga Maria Queirós. | Chegou a Hora do Recreio! O Recreio: espaço de construção de culturas da infância | Recreio, culturas da infância, brincadeiras; jogos | 2014 |
| SALES, João Victor de Melo | Recreio, uma revista brinquedo | Revista Recreio. Brinquedo. Brincar. Jornalismo infantil. Mídia | 2013 |
| OLIVEIRA, Fabiana de. ARAÚJO, Tuane Francelino | O recreio na perspectiva das crianças | Infância; Pré Escola; Recreio | 2013 |
| FANTONI, Aline de Carvalho | Tempo E Espaço Para Brincar: Considerações Acerca Do Recreio Escolar | Recreio Escolar. Brincar. Infância | 2018 |
| COELHO, Patrícia. BRITO, Rita | “Para que são as caixas?”: a introdução de materiais semiestruturados no recreio exterior da valência de educação pré escolar | Materiais semiestruturados; Recreio exterior; Comportamentos; Conflitos; Pré-escolar. | 2019 |
| DIP, Flávia Franzini TEBET, Gabriela Guarnieri de Campos | Sociologia da Infância, protagonismo infantil e cultura de pares: um mapeamento da produção da produção acadêmica sobre o tema. | Sociologia da Infância, Cultura de Pares, Cultura Infantil, Participação Infantil. | 2018 |

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao ingressar no universo escolar, a criança passa a relacionar-se com pessoas aquém do seu universo familiar, tudo é novo e diferente, e, o aprendizado ocorre não somente em sala de aula, mas também nos momentos de recreação e brincadeiras, onde cada jogo ou atividade contribui com o processo de aprendizagem. No entanto precisa-se observar o que está intrínseco em cada brincadeira e jogo, visto que as crianças aprendem através das brincadeiras, mas de acordo com o que coloca Brougere (1998) o brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem. Nesse sentido podemos pensar é preciso aprender a brincar, a brincadeira não é algo espontâneo e natural que as crianças realizam com seus pares?

Observa-se que ao longo dos tempos os jogos tiveram diversas conceituações, estando relacionado com o momento vivenciado, ou com a sociedade e cultura da época, nesse sentido Kishimoto (s.d) coloca que a importância do jogo na educação tem oscilado ao longo dos tempos, sobretudo nos momentos de crítica e reformulação da

educação, quando os jogos são lembrados como alternativas interessantes para a solução dos problemas da prática pedagógica. No entanto alguns docentes ainda não utilizam dos jogos como prática pedagógica, visualizando-o somente como brincadeiras lúdicas que por muitas vezes não apresentam contribuições no processo de ensino aprendizagem.

Sobre isso Kishimoto (s.d) os paradigmas sobre o jogo infantil parecem equiparar o jogo ao "não sério", à futilidade ou reivindicar o sério e associá-lo à utilidade educativa, em sua grande maioria, um referencial dos tempos do Romantismo. O enraizamento de tais concepções não impede o aparecimento de novos paradigmas como os de Bruner e Vygotsky, que ampliam a base de estudo, partindo de pressupostos sociais e explicitando o papel de brinquedos e brincadeiras na educação da criança pré-escolar.

Brougère (1998) afirma que, “longe de saber brincar a criança, deve aprender a brincar, e que as brincadeiras chamadas de brincadeiras de bebês entre a mãe e a criança são indiscutivelmente um dos lugares essenciais dessa aprendizagem”, assim na visão do autor com estas brincadeira é possível que “a criança aprenda a reconhecer certas características essenciais do jogo: o aspecto fictício, pois o corpo não desaparece de verdade, trata-se de um faz-de-conta; a inversão dos papéis; a repetição que mostra que a brincadeira não modifica a realidade, já que se pode sempre voltar ao início; a necessidade de um acordo entre parceiros, mesmo que a criança não consiga aceitar uma recusa do parceiro”.

Criando dessa forma, culturas próprias que podem possibilitar a interação das crianças, no desenvolvimento das brincadeiras e dos jogos das quais elas participam, pois segundo Brougère (1998) “a cultura lúdica é, antes de tudo, um conjunto de procedimentos que permitem tornar o jogo possível.” Assim, as crianças aprendem através das brincadeiras e dos jogos e da interação que realizam com as demais crianças, brincando ou simplesmente observando para depois fazer parte das atividades e brincadeiras realizadas.

Sobre isso Dip e Tebet (2019) colocam a “importância da atividade coletiva e o modo como a cultura de pares³ reinventa e produz cultura, sendo a partir do coletivo, das brincadeiras e dos espaços que favorecem a interação entre as crianças, faz-se possível a construção das diferentes infâncias.” Assim, o pensamento das autoras vai de encontro as palavras de Brougere (1998) quando o mesmo diz que “a cultura lúdica é produzida pelos indivíduos que dela participam”, ou sejam com a interação as crianças constroem sua cultura e aprendem com elas.

Para Sarmiento (1997), o reconhecimento das crianças como atores sociais implica também reconhecer sua capacidade de produção simbólica e a constituição das suas representações e crenças em sistemas organizados, ou seja, em culturas, pois de acordo com as palavras de Dip, Tebet (2019) as crianças não se limitam somente a internalizar os valores da sociedade e da cultura em que estão inseridas, mas contribuem ativamente para a produção e para mudanças culturais por isso a importância da brincadeira. O que denota a importância da criança no processo de brincar e participar dos jogos, pois dessa forma elas estão construindo sua própria cultura, absolvendo outras e criando relacionamentos e vínculos.

O homem é um ser que não consegue viver sozinho, ele precisa estar sempre se relacionando com outro. As crianças ao ingressarem no universo escolar passam a relacionar-se com outras crianças e de certa forma começam a vivenciar um mundo novo e diferente do qual estavam acostumados, cada uma busca inserir-se em um grupo que mais se aproxime da sua realidade, ou que, com que mais se identifique. No universo escolar, durante o recreio essa é uma oportunidade de interação, pois é o momento em sentem-se livres e podem ser espontâneas e alegres sem a intervenção de um adulto, sendo elas as protagonistas do processo de ensino aprendizagem que realizam durante as brincadeiras e os jogos.

Para Neuenfeld (2003), “o recreio escolar é um momento que está presente na vida de todo estudante, e que é o momento mais esperado para todas as crianças, o momento de diversão e liberdade”, é o momento para muitas de brincar com os amigos, o que significa uma forma de criar proximidades afetivas e sociais, convergindo na

³ “Conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e preocupações que as crianças produzem e compartilham em interação com as demais” (CORSARO, 2011, p.128)

partilha de um sistema de significados e entendimentos comuns, fatores esses imprescindíveis à afirmação das rotinas e das regras de culturas de pares” (FERREIRA, 2004 apud CAMPOS, 2013, p. 154).

O que se faz importante ressaltar a importância da existência do recreio na rotina escolar, o que constitui a principal razão das crianças para frequentarem a escola, sendo o que tudo indica que ir à escola significa ter a possibilidade de brincar. (SANTOS, 2014). É durante o recreio que as crianças conversam, encontram amigos, negociam papéis, realizam movimentos amplos, cantam, imaginam, transgridem, escolhem com quem brincar e do que brincar e produzem culturas infantis (DELALANDE, 2011), o que na visão de Santos (2014) deveria, portanto, ser considerado como um tempo/atividade que muito contribui para o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças.

Santos (2019) aponta que para alguns professores o recreio serve para descansar e brincar e a sala de atividades para estudar e trabalhar, o recreio é muito mais que isso, é um momento de interação e socialização, momentos de troca de aprendizagem e conhecimentos, por parte das crianças, um momento muito esperado.

Este momento de pausa de atividade pedagógica contribui e possibilita que a criança através da interação com os seus pares consiga desenvolver e trabalhar a formação da cultura lúdica, o que segundo Brougère (1998) é composta de certo número de esquemas que permitem iniciar a brincadeira, já que se trata de produzir uma realidade diferente daquela da vida cotidiana: os verbos no imperfeito, as quadrinhas, os gestos estereotipados do início das brincadeiras compõem assim aquele vocabulário cuja aquisição é indispensável ao jogo. Nesse sentido, Azevedo, (2014) coloca que o brincar é fundamental para a realização de interações pelas quais as crianças melhor percebem o mundo social e cultural onde vivem. A brincadeira é uma atividade social, uma vez que nela as crianças (re) constroem as suas relações.

Assim, o recreio não deve ser visto somente como brincadeiras e corre-corre, Azevedo (2015) diz que o brincar deve ser visto como um ato social, onde as crianças interagem, quer manifestando sentimentos de apoio e amizade, ou no envolvimento e resolução de conflitos, na partilha ou não de espaços e materiais, na construção de regras e evidenciando ou não questões de gênero.

Azevedo (2015) aponta que o recreio é o espaço e tempo de brincadeira, prazer e alegria que se vivenciam por meio de interações e nestas não se destacam apenas os relacionamentos de amizade e apoio, mas também os de conflito, de luta pela posse e pelo poder. Já para Araújo (2018) o recreio é revelado como um espaço de relações, no qual são produzidas culturas infantis, que são as brincadeiras e os jogos que se formulam por meio dos grupos de pares. Ambos os autores denotam em seus estudos a importância do recreio dentro do universo escolar, como fator determinante para a realização de interação e socialização, bem como de aprendizagem e formação de cultura por partes dos alunos. Estas relações e contatos segundo Brito & Coelho (2019) ocorrem durante o tempo de brincar, sendo por isso que a brincadeira assume um papel de extrema relevância na vida das crianças.

É importante salientar, que embora meninos e meninas brinquem juntos durante o recreio, a cultura lúdica desenvolvida por cada um é diferente, indo de encontro ao que nos coloca Brougère (1998) quando diz que diferentes critérios influenciam as culturas lúdicas como o meio social, a cidade e o sexo das crianças. Assim, Azevedo (2015) completa dizendo que de acordo com a visão de Brougère (1998) existem diferenças nas culturas lúdicas femininas e masculinas, embora possam existir pontos comuns entre ambos, considerando os adultos que vivem com as crianças responsáveis pelos estereótipos que se constroem em torno dos gêneros masculino e feminino.

Na visão das crianças o momento do recreio é o momento de brincar sem a supervisão de um adulto, sem ter que seguir regras, momento de dar asas a imaginação e criatividade, do faz de conta, O recreio se mostrou como um momento bastante prazeroso para as crianças. Segundo Oliveira e Araújo (2019) é um momento que se faz a partir de trocas, interações, compartilhamentos e aprendizagens entre as crianças que tem como marca a ludicidade e a cultura de pares. Sendo necessário dar liberdade para as crianças vivenciarem esses momentos, e juntas aprenderem, nesse sentido Oliveira e Araújo (2019) ainda colocam que o tempo do recreio é um momento importante de ser observado no qual as crianças nos fornecem informações de como estão no mundo e seus modos de compreendê-lo. Elas nos apresentam seus gostos, seus desgostos, informações e concepções advindas das suas relações com seus pares, os adultos e as

mídias. O recreio é um tempo no qual as crianças buscam transformar o tempo institucional em tempo da infância distinguindo-o do tempo escolar.

Azevedo (2015) coloca que a Lei-quadro da Educação Pré-Escolar (1997) estabelece, entre outros, os seguintes objetivos: (i) promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspectiva de educação para a cidadania; (ii) fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade; (iii) estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais (...) e (iv) desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo. Neste sentido o recreio parece poder ser o tempo e o espaço de desenvolvimento, de concretização e realização dos objetivos expostos ou parte deles. O Art. 16. do ECA garante o direito à liberdade de brincar, praticar esportes e divertir-se, dessa forma o recreio, momento tão esperado pelas crianças deve ser livre, sem supervisão ou brincadeiras dirigidas, as crianças precisam ter liberdade para se relacionarem e interagirem.

Nesse sentido, Oliveira e Araújo (2019) diz que o tempo do recreio é um momento importante de ser observado no qual as crianças nos fornecem informações de como estão no mundo e seus modos de compreendê-lo. Elas nos apresentam seus gostos, seus desgostos, informações e concepções advindas das suas relações com seus pares, os adultos e as mídias. O recreio é um tempo no qual as crianças buscam transformar o tempo institucional em tempo da infância distinguindo-o do tempo escolar. Sales (2013) aponta que a pratica do brincar estimula a liberdade e a criatividade do educando em diálogo com o outro. Tal ideia vai ao encontro da essência do brincar, pois o desenvolvimento efetivo da criança por meio dele pressupõe a socialização e, ao menos tempo, a liberdade para agir e para ressignificar os sentidos da ação.

Assim, na visão do autor o brincar deve ser uma pratica livre e espontânea, de forma que a educação seja então apenas uma consequência espontânea do desenvolvimento proporcionado pelo brincar, e não uma função pré-determinada por instrumentos pedagógicos na prática lúdica. Sobre isso, Kishimoto (s.d) afirma que se

quisermos aproveitar o potencial do jogo como recurso para o desenvolvimento infantil, não poderemos contrariar sua natureza, que requer a busca do prazer, a alegria, a exploração livre e o não constrangimento. Quando brincam as crianças se colocam em diferentes situações, representam o real, transformam objetos para comporem os ausentes, se encontram com diferentes culturas provindas das origens dos seus pares e produzem novas culturas juntas por meio da ressignificação. (OLIVEIRA & ARAUJO, 2019).

Já na visão de Fantoni e Sanfelice (2018), o recreio, como espaço/tempo institucionalizado da escola, precisa ser pensado e investigado como lócus da própria construção da infância a partir do brincar e apesar de seu caráter “livre”, é integrante do tempo escolar (conforme parecer CEB 02/2003) e, por conseguinte, não isenta a escola de planejar e mediar este espaço.

Na visão das autoras, o recreio pode ser um momento livre e espontâneo, no entanto, é preciso que os espaços destinados a sua realização sejam apropriados e condizentes, ofertando possibilidades de um aprendizado saudável e seguro para as crianças. Nos dias atuais, refletir sobre os espaços de brincadeira e sua importância para o crescimento saudável de nossas crianças é essencial para que se construam locais adequados às necessidades infantis e conseqüentemente, favorecedores do seu desenvolvimento. (FANTONI & SANFELICE, 2018).

Brito e Coelho 2019 *apud* Bento (2015) apontam que os agentes educativos devem observar este espaço com tanto cuidado e apreço como o espaço interior, com o intuito de compreenderem como as crianças o utilizam. A organização e planejamento destes espaços exteriores são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, dado que “a possibilidade de brincar ao ar livre, de forma autônoma e espontânea, permite desenvolver competências motoras, sociais, cognitivas e emocionais, que se revelam fundamentais para a vida adulta” (Bento, 2015, p.130).

Nesse sentido faz-se importante deixar as crianças serem protagonistas das brincadeiras e atividades durante o recreio, pois através dessas atividades elas passam a ter possibilidades de aprenderem juntas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo que teve por objetivo analisar, verificar e compreender o que a produção bibliográfica a respeito da ludicidade concebe o momento do recreio a partir da ótica das crianças. Pela ótica das crianças o momento do recreio é o mais esperado dentro da jornada diária escolar, onde eles têm a oportunidade de se relacionarem de acordo com suas afinidades, construir vínculos, desenvolver e fortalecer amizades, momentos em que o aprendizado é mútuo e ocorre sem a supervisão e direcionamento de um adulto e, com isso é realizado de forma espontânea e divertida.

De acordo com os autores apresentados pode-se perceber que o momento do recreio, da diversão é um momento importante e facilitador dentro do processo de ensino aprendizagem, onde através do mesmo a criança transmite informações em relação aos seus gostos, seus desgostos, informações e concepções advindas das suas relações com seus pares, os adultos e as mídias.

De forma, que se pode concluir que o momento do recreio é de suma importância dentro à jornada escolar, contribuindo para o crescimento da criança e, que não deve ser visto somente como um momento de brincadeiras, mas, sim como uma oportunidade de aprendizado e interação entre as crianças, passível de fornecer importantes informações.

A construção deste estudo ajudou na percepção de que as crianças ao interagirem entre si, sem a supervisão de adultos são capazes de realizar um aprendizado único e inovador, repleto de descobertas que contribuem significativamente para o seu crescimento pessoal e educativo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

AZEVEDO, Ingrid Cardoso de; IGNÁCIO, Paulo Roberto Tassinari; JUNIOR, Valter Ari Dohnert. **O recreio dirigido como um diferencial na diminuição da agressividade no âmbito escolar**. Disponível em: <http://ulbratorres.com.br/revista/artigos/volume2014/artigos/INGRID.pdf>. Acesso: 19 de agosto de 2021.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.

BRAGA, C.F. **Recreação e jogo: informações técnico-pedagógicas**. In: BRAGA, C.F. *Recreação e jogo: informações técnico-pedagógicas*. Brasília: [s. n.], 1977.

BRASIL. Câmara de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Recreio como atividade escolar (referente à Indicação CNE/CEB 2/2002, de 04.11.2002)**.

Brasília: Ministério da Educação, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB002_2003.pdf.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2010.

Brincadeiras só de meninos ou de meninas? Isso existe? Disponível em <https://labedu.org.br/brincadeiras-so-de-meninos-ou-de-meninas-isso-existe/> Acesso em 11 de agosto de 2022.

BROUGÈRE Gilles. A criança e a cultura lúdica, Jul 1998. Disponível em Dossiê • Rev. Fac. Educ. 24 (2) • Jul 1998 • <https://doi.org/10.1590/S0102-25551998000200007>.

Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. 7 Lei 13.257, de 08 de março de 2016.

CAGIGAL, J. M. **Oh Deporte! (Anatomia de un Gigante)**. Spain: Editorial Miñón. 1981.

CAMPOS, Gleisy Vieira. **Culturas infantis: crianças plurais, plural da infância no cotidiano da educação infantil**. 2013. 162f. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

CORSARO, William. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DELALANDE, Julie. **As crianças na escola: pesquisas antropológicas**. In: MARTINS FILHO, A. J.; PRADO, P. D. *Das pesquisas com crianças à complexidade da infância*. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 61- 80.

FRANZ, Edilaine; PERUZZO, Joice Peruzzo; RODRIGUES, Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues. **A cultura do brincar no recreio escolar**. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19441_9477.pdf. Acesso: 18 de agosto de 2021.

GUERRA, Fatima. **O que é ensinado na educação infantil? Saiba mais.** Disponível em <https://educacao.uol.com.br/noticias/2010/09/30/o-que-e-ensinado-na-educacao-infantil-saiba-mais.htm> – acesso em 06 de janeiro de 2022.

GIL, Antônio Carlos **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brinquedo na Educação Considerações Históricas.** Disponível em [file:///D:/USUARIO/Downloads/KISHIMOTO,%20T.%20O%20Brinquedo%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20considera%C3%A7%C3%B5es%20hist%C3%B3ricas%20\(1\).pdf](file:///D:/USUARIO/Downloads/KISHIMOTO,%20T.%20O%20Brinquedo%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20considera%C3%A7%C3%B5es%20hist%C3%B3ricas%20(1).pdf) – acesso em 16 de março de 2022.

_____. **O jogo e a educação infantil.** Disponível em [file:///D:/USUARIO/Downloads/10745-Texto%20do%20Artigo-32465-1-10-20090604%20\(1\).pdf](file:///D:/USUARIO/Downloads/10745-Texto%20do%20Artigo-32465-1-10-20090604%20(1).pdf) – acesso em 16 de março de 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo, SP: Atlas 2017.

LOPES, L.; LOPES, V. P.; PEREIRA, B. **Atividade física no recreio escolar: estudo de intervenção em crianças dos seis aos 12 anos.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 271-80, 2006.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança.** Edições Loyola, 2003.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. **O lugar da Educação Física na Educação Infantil.** 2018. 167 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2018.

Marco Legal Primeira Infância. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/113257.htm

NASCIMENTO, Maria Letícia Barros Pedrosa. **Sociologia da Infância e Educação Infantil: algumas considerações sobre a aproximação entre essas duas áreas na pesquisa sobre a pequena infância.** Horizontes, v. 27, n. 2, p. 31-36, jul./dez. 2009.

PEREIRA, Artur Oriel. **Amizade e Educação Infantil. Pro-Posições.** Campinas, SP - V. 33.e20200075.2022.

PRODOCIMO, E; RECCO, K. V. **Recreio escolar: uma análise qualitativa sobre a Agressividade entre estudantes de ensino fundamental.** Inc :VII Congresso Nacional de Educação da PUCPR- UDOCERE, Curitiba: Editora Champagnat, Fundação Araucária, 2008. v. 1. p. 10564-10575.

REIS, C. C., SANTOS, M. S. **Atividades recreativas durante os intervalos escolares.** Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT. 2 ed. 2012.

RAMSTETTER, Catherine L.; MURRAY, Robert; GARNER, Andrew S.. **The Crucial Role of Recess in Schools.** *Journal Of School Health, Hoboken*, v. 80, n. 11, p.517-526, 7 out. 2010. Wiley. Disponível em: . Acesso em: 28 maio 2021.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação & Sociedade**, Campinas/SP, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (org.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais.** Petrópolis: Vozes, 2008. p. 1-30.

SOUSA, Angélica Silva de, OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. ALVES, Laís Hilário **A Pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos** – disponível em file:///C:/Users/Cliente/Downloads/TEXT0%20BASE%20PARA%20A%20CONSTRU%3%87%C3%83O%20DA%20METODOLOGIA%20ANG%3%89LICA%20SILVA%20SOUSA.pdf - acesso em 05 de fevereiro de 2022.

SOECKI, A.M.; ANTONELLI, M.A.; ROTHERMEL, L.A. **Recreio Dirigido Escolar.** Nativa Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso. v.1, n.2, p. 1-16, 2013.

WÜRDIG, Rogério Costa. **Os sentidos do brincar do ponto de vista das crianças.** InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.16, n.32, p.90-105, jul./dez. 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

VAGO-SOARES, Maria Angélica. **Infância, Arte e Cultura: experiências em (com)textos educativos.** São Carlos/SP: Pedro & João, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.